



A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID – QUÍMICA: A EXPERIÊNCIA DA PUC GOIÁS

Sandra Regina Longhin¹
Júlio Cesar Carvalho², Weverson Queiroz dos Santos³,
Brenda Lorrán Rodrigues de Sousa Ramos⁴, Caio Ramiro Rodrigues Zanon⁵

¹PUC Goiás - IFG/ srlonghin@gmail.com

²PUC Goiás – IFGoiano/ jcqcarvalho@gmail.com

³PUC Goiás/ weverquimica@hotmail.com

⁴PUC Goiás/ brendalorran@hotmail.com

⁵PUC Goiás/ caioramirozanon@hotmail.com

Resumo:

O mundo moderno vem passando por mudanças tecnológicas constantes. A globalização trouxe a tecnologia para próximo de todos. As notícias do mundo se espalham em segundos, e é para esta nova realidade que os professores devem estar preparados. O diálogo com a geração do futuro será em outras bases, diferente do que temos no momento, logo as instituições de ensino, formadoras de professores, devem preparar seus acadêmicos para esta realidade. O MEC, por meio da CAPES, instituiu um programa com objetivo de colaborar na preparação destes professores, o Pibid. Este programa possibilitou a efetivação de parceria entre a escola básica e as instituições de ensino superior, sendo o professor supervisor um elo fundamental neste processo. Esta pesquisa apresenta a formação de professores, pela perspectiva do professor supervisor do Pibid. Os resultados obtidos apontam para um resultado positivo na visão dos mesmos, entendendo as ações do Pibid como formação continuada e a importância de sua participação colaborativa na formação dos futuros professores.

Palavras-chave: Formação de professores. Ensino de Química. Pibid.

Introdução

O mundo globalizado em que nos encontramos passa por mudanças e as novas gerações serão os que deverão vivenciar as consequências, benéficas ou não, deste cenário. A nova geração de habitantes deste planeta deverá estar preparada para lidar com as novas tecnologias, quase que diariamente disponibilizadas aos mesmos e, também, com os problemas que surgirão em função das escolhas que realizamos hoje. As crianças, os pré-adolescentes, os adolescentes e os jovens deste início de século XXI, adultos do futuro, deverão estar preparados para esta realidade que se constitui, isto é, intelectualmente preparados para enfrentar as situações que o futuro lhes colocará.

Algumas questões preocupantes advêm desta situação: Qual o conhecimento necessário para este cidadão do futuro? Como preparar os alunos de hoje para que sejam cidadãos neste futuro? Como preparar professores para esta geração? Qual a formação necessária para que o acadêmico de Licenciatura de hoje atenda essa realidade futura? Os professores dos cursos de Licenciatura, formadores de formadores, estão preparados para este

futuro?

Refletindo sobre estas questões, pensando nas gerações futuras e na condição sócio, econômica, cultural e ambiental em que viverão, entendemos este momento como um “divisor de águas”, necessitando de ampla e profunda reflexão sobre a seguinte questão: Como os professores estão sendo formados para atender a geração futura?

A escola de hoje coloca-se como um espaço complexo e dinâmico, com aspectos externos e internos que interferem na atuação do professor. Os professores atuam profissionalmente como membros de uma equipe, realizando tarefas múltiplas no conjunto das atividades escolares, pois o espaço escolar encontra-se interligado com o espaço social, econômico, tecnológico e ambiental o que exige formação inicial e continuada específica.

Ao analisarmos a educação no Brasil nos últimos anos, observamos como o mundo globalizado afetou a educação escolar. Entre as mudanças podemos destacar de objetivos e prioridades, de finalidades compatíveis com interesses de mercado, de práticas alteradas em função dos avanços tecnológicos, o que leva a mudanças na atitude do professor e no seu trabalho docente (LIBÂNEO et al., 2012).

Nos últimos anos observamos o aumento no número de crianças e adolescentes frequentando as escolas, possibilitando-os de concluir o ensino fundamental e médio, o que não foi acompanhado pelo quantitativo de professores especializados formados pelas universidades. As consequências da falta de professores preparados, reflete no que está posto hoje, pois apesar dos jovens possuírem formação básica completa, muitos não se encontram qualificados e/ou preparados profissionalmente para enfrentar o mundo como está colocado.

Paulo Freire (2006) destaca em sua obra a importância de se observar, principalmente de forma crítica, a realidade do ensino para que se consiga atingir uma prática mais adequada às necessidades dos cidadãos, afirmando que para isso é necessário que a formação de professores seja permanente, pois é fundamental a reflexão crítica sobre sua própria prática. Este autor afirma ainda que o próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática e que o “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo, para assim formamos verdadeiramente um professor (FREIRE, 2006).

A formação de professores, de acordo com Cunha e Krasilchik (2000) não pode limitar-se somente a formação iniciada, ou seja, a educação é dinâmica e o professor deve seguir de acordo, tendo que atualizar-se constantemente por meio da participação de cursos, congressos, seminários ou outras situações semelhantes a estas, dentro ou fora da escola onde

trabalha. Podendo, a partir desta, sair da formação inicial para entrar na formação continuada.

Muito tem se discutido acerca da formação de professores, não basta pesquisas que levem ao desenvolvimento de novos materiais pedagógicos, o professor necessita estar preparado, munido de conhecimento para aplicar estes, ou seja, a qualidade da educação está fortemente ligada à qualidade da formação dos professores. Observa-se esta característica quando se avalia o “como o professor pensa o ensino” e “como pensa a própria maneira de ensinar”. Sendo assim é importante que o professor se mantenha em formação continuada, o que possibilita ao mesmo a habilidade e competência necessária para lidar com os problemas e com as situações relativas aos alunos que hoje se colocam, mantendo-se atualizado em relação ao cenário educacional nacional e mundial.

Atualmente a educação escolar, do ensino fundamental à universidade, é afetada de diferentes formas no âmbito da globalização, exigindo nova forma de pensar o professor, que requer um professor mais flexível, polivalente, incluído nesta sociedade técnico-informacional para assim formar cidadãos para esse novo tempo, construindo alunos capazes de pensar e aprender permanentemente (LIBÂNEO, 2012)

Visando melhorar a qualificação dos acadêmicos de Licenciatura, a partir da sua formação na graduação, foram adotadas algumas ações coordenadas pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entre elas o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o Pibid.

O programa Pibid foi instituído em 2007, com a finalidade de valorizar o magistério apoiando a formação de estudantes de Licenciatura nas Instituições de Ensino Superior (IES), e tem como objetivo melhorar a formação dos professores, contribuindo assim de várias formas como por exemplo incentivando a formação de docentes em nível superior para a educação básica, contribuindo para a valorização do magistério, elevando a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, inserindo os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação proporcionando oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, e entre outros (CAPES, 2016).

Os projetos institucionais do Pibid englobam diferentes Licenciaturas, sendo coordenados por uma equipe constituída por Coordenadores Institucionais (CI), Coordenadores de Subprojeto por área do conhecimento (CA) e Professores Supervisores (PS) além dos acadêmicos de Licenciatura que atuam na iniciação à docência (ID), todos contemplados com

bolsa de auxílio financeiro. Os professores supervisores (PS), licenciados que atuam no Ensino Básico (EB) desempenham um papel importante no desenvolvimento do projeto, pois com a experiência em sala de aula participam diretamente da formação dos alunos bolsistas de Iniciação à Docência (ID), juntamente com o coordenador de área (CA), acompanhando e supervisionando as atividades realizadas pelos ID, sendo desta forma uma troca de experiências entre supervisor e alunos ID, contribuindo para a formação de todos. É importante ressaltar que desta forma se constrói um verdadeiro intercâmbio de informações, ideias e conhecimento entre os PS, os ID e os CA sendo todos aprendizes, como podemos observar no diagrama apresentado na figura 1.

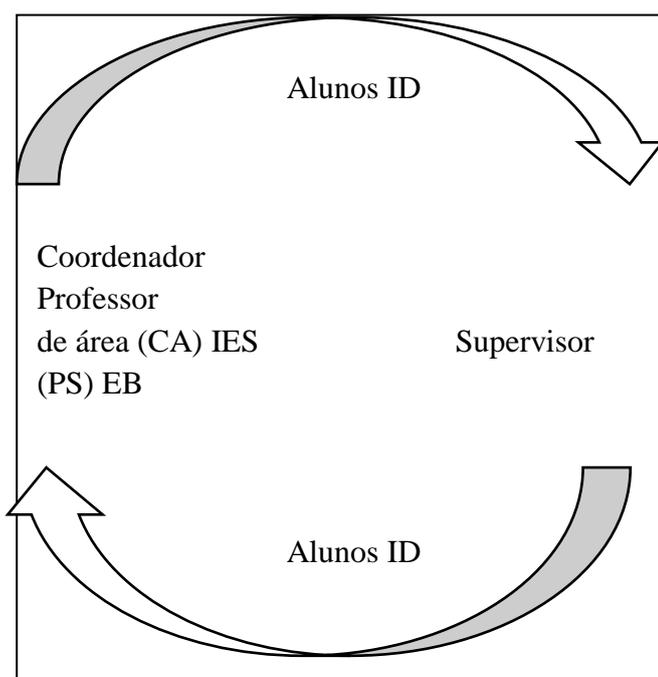


Figura 1: Interação didática entre os participantes do projeto Pibid

A pesquisa aqui apresentada teve como objetivo identificar por meio de questionário investigativo a visão dos professores da educação básica que participaram do Pibid na condição de professor supervisores (PS), com relação a parceria IES/EB e sua colaboração na formação dos futuros professores.

Percurso metodológico

O público alvo desta pesquisa foram os docentes de escolas públicas que atuaram como PS do subprojeto Química do Pibid da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) por um período mínimo de 24 meses.

Para tanto foi elaborado um questionário, entendido como um método adequado, que

foi encaminhado via e-mail aos PS. A forma de encaminhamento considerou a economia de tempo no envio, deslocamentos e liberdade na elaboração das respostas, em razão da possibilidade de responderem em horários livres, no trabalho ou no conforto de suas casas. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 201) a organização de um questionário deve levar em conta os tipos, as ordens ou grupos de perguntas podendo ser dividido em temas e a partir de cada um, extrair duas a três perguntas.

As perguntas foram elaboradas de forma aberta por possibilitar uma investigação com maior profundidade e precisão, o que permite aos entrevistados liberdade para exporem suas opiniões.

O questionário foi organizado por temas, agrupados em:

Grupo 1: relação EB/IES e o Pibid na escola pública;

Grupo 2: contribuições do Pibid;

Grupo 3: influência do Pibid.

As questões do Grupo 1 buscaram avaliar a aceitação do Pibid na escola e a relação da mesma com as IES, sendo propostas as seguintes:

Questão 1: Qual a relação da sua escola com as IES? Ela recebe estagiários de Licenciatura?

Questão 2: Como você vê a chegada do projeto Pibid na sua escola?

Questão 3: Você entende que a sua escola está aberta as ações do Pibid?

O Grupo 2 buscou a contribuição do Pibid na formação continuada dos PS, com um olhar para a transformação profissional dos mesmos, a partir das questões que se encontram a seguir:

Questão 4: De que forma o Pibid contribuiu/contribui para sua formação?

Questão 5: Com a chegada do Projeto Pibid em escola, sua visão sobre a educação mudou de alguma forma?

Questão 6: Em sua opinião, sua formação acadêmica teria sido diferente se tivesse participado de um projeto como o Pibid?

No Grupo 3 foi abordada a influência Pibid junto as aulas do PS, a partir da participação dos alunos de ID, considerando as trocas de experiências e formação dos acadêmicos. Constituída por três questões, sendo elas:

Questão 7: De alguma forma o Pibid, por meio dos alunos de ID influenciou no desenvolvimento das suas aulas?

Questão 8: Como você entende a sua atuação, como supervisora, frente ao /desenvolvimento dos alunos de iniciação a docência?

Questão 9: Quais os pontos positivos e negativos que você destaca na relação com a formação dos alunos de ID que estiveram sob sua orientação?

O questionário foi aplicado a um total de três (03) professoras de três (03) escolas públicas, discriminadas aqui como P1, P2 e P3, sendo que as mesmas atuaram como supervisoras do Pibid por um período mínimo de 24 meses.

O envio do questionário se deu por e-mail ficando a cargo dos alunos do Pibid subprojeto Química da PUC Goiás a responsabilidade de auxiliar em caso de dúvidas, coletar as respostas, tabular e analisar.

Análise dos questionários e discussões

A análise das repostas dos questionários indicou que para a abordagem relação EB/IES e o Pibid na escola pública (Grupo 1), a relação escola campo e IES acontece positivamente sendo que as escolas agregam acadêmicos de Licenciatura de diferentes IES, convivendo com os Estagiários ou bolsistas de ID, oriundos de vários cursos de Licenciatura. As supervisoras relataram que, mesmo no início, o programa foi bem aceito, pois vislumbraram por meio do Pibid a oportunidade de contribuir para a formação de novos professores e os benefícios para os alunos ID. Destacaram que as escolas sempre estiveram de portas abertas às ações colaborativas com as IES e não seria diferente com o programa, mesmo com a existência de alguns obstáculos como o calendário diferenciado das escolas públicas e o da PUC Goiás e o pouco de tempo dos professores do EB.

No Grupo 2 (contribuição do Pibid na formação continuada dos PS), as PS relataram que a presença de ID possibilitou a renovação do contato com as IES devido a troca de experiências. Segundo as PS, após a sua formação universitária e inserção na profissão de docente em escola pública, o distanciamento das IES foi inevitável por ser extensa rotina de trabalho e o Pibid estreitou esta relação novamente, dando-lhes a oportunidade de pensar criticamente a educação, participar e/ou colaborar na elaboração de trabalhos para congressos, participação em palestras, mesmo que em eventos locais, pois a dispensa das aulas não ocorre, a Secretaria de Educação de Goiás não tem uma política de apoio a este tipo de atividade. Destacamos a resposta da supervisora P2, pois para ela o programa contribuiu fortemente para motivá-la a estar sempre se aperfeiçoando,

P2: *“...o programa contribuiu muito, reacendeu em mim a vontade de continuar sempre me aperfeiçoando, vontade de voltar a estudar. Por meio do PIBID (sic) eu cheguei até a fazer um curso de formação continuada para professores em Portugal”.*

Para as PS, de acordo com as respostas dos questionários, suas aulas melhoraram de forma geral a partir de ações coordenadas com os ID com a realização de atividades experimentais por exemplo, entendendo que as ações colaboram de forma direta na formação dos futuros docentes possibilitando que os mesmos atuem com competência quando futuramente ocuparem os espaços escolares. De acordo com os questionários, colocam a vivência nas escolas campo desde os primeiros períodos da formação superior, como acontece com os ID, como um fator decisivo para a permanência do aluno no curso de Licenciatura.

Uma das questões relacionava a formação inicial da PS e a participação em projetos semelhantes ao Pibid durante a graduação. Neste ponto todas as respostas foram unânimes: P1, P2 e P3: *“acredito que teria sido bem diferente o início de minha vida profissional”*

Para a supervisora P1,

P1: *“... a realidade vivenciada pelo aluno PIBID (sic) é mais próxima da realidade do que no estágio supervisionado”*

Um ponto que consideramos importante foi quanto a importância que atribuíram à bolsa ID, entendem que “se tivessem sido agraciadas com a mesma durante a graduação, seria de grande ajuda econômica”, o que lhes teria possibilitado uma dedicação maior aos estudos durante o período em que realizaram a graduação.

A supervisora P2 apresenta um ponto importante, a sua escolha sobre a área de atuação, a mesma entende que:

P2: *“...poderia ter descoberto meu gosto pela docência mais cedo, poderia ter começado minha vida como professora mais cedo, não teria optado pelo trabalho na indústria...”*

De acordo com as respostas para o Grupo 3 (a influência Pibid junto as aulas dos PS), as PS confirmam que os alunos ID influenciaram diretamente no desenvolvimento de suas aulas, como por exemplo na parceria durante os exercícios em sala. De acordo com as PS os ID contribuíram na relação professor/aluno. As ações colaborativas e o contato diário dos ID com os alunos EM proporcionaram um ambiente mais leve, fazendo com que todos os alunos se sentissem mais à vontade para levantar questionamentos, o ambiente da sala se tornou “mais família”.

Quanto a atuação das supervisoras, elas relatam que fazem o possível para orientar os alunos de ID, instigando-os a se superarem a cada ação, porém a supervisora P2 complementa que, em sua concepção, o supervisor deveria colaborar mais como “agente formador”, participando das reuniões semanais que ocorrem entre CA e ID, mas destaca que o obstáculo para tal o que necessita ser superado, é a falta de tempo das pS devido a carga horária nas

escolas em que trabalham.

Quanto à formação dos alunos de ID, as supervisoras destacaram como ponto positivo o empenho e a dedicação ao realizar as atividades e ações propostas por elas e pela CA, porém, em contrapartida, como ponto negativo, quando ficam curtos períodos de tempo no projeto os ID não adquirem maturidade, e acabam por desprezar algumas atividades importantes como aplicação de prova e participação em momentos importantes na vida escolar como os Conselho de Classe.

Um destaque nas respostas foi o de que as PS entendem como uma solução para a superação de muitos obstáculos na formação de professores a implantação de disciplinas mais direcionadas à prática pedagógicas, não somente os Estágios Supervisionais que ocorrem a partir do quinto período na graduação, mas durante o curso todo.

As professoras PS foram unânimes em avaliar positivamente a contribuição no desempenho dos seus alunos a partir da parceria com os alunos ID, uma vez que estes se empenham em desenvolver trabalhos colaborativos, resultando em crescimento e formação sólida para todos.

O Pibid proporcionou uma experiência única para estes pS, onde a troca entre o professor supervisor e o aluno bolsista levou a uma aprendizagem mútua, resultando em um crescimento na aprendizagem dos alunos EM. Quando se trabalha em equipe, com um mesmo objetivo, os resultados são sempre significativos.

Considerações finais

O Pibid tem contribuído não só para formação do acadêmico de Licenciatura com também para o professor supervisor, que se encontra na sala de aula do EB, e para o professor coordenador, que se encontra nas IES.

Esta vivência, em parceria, em colaboração tem se mostrado uma experiência única de aprendizado para todos participantes pois proporciona vivências diretas com a comunidade escolar, possibilidade única muitas vezes para acadêmicos e professores das IES. É uma forma de se conhecer de perto a escola, o campo de trabalho, a realidade escolar brasileira.

A visão demonstrada na pesquisa a partir do professor supervisor (PS) com relação aos alunos do Pibid (ID) é motivadora, destacando que todos aprendem, que ações colaborativas entre a equipe escolar e equipe das IES que participam de projetos como este propicia oportunidades ímpares por possibilitar a vivência da realidade escolar brasileira e desta forma preparar profissionais capacitados para reconstruir de forma positiva a nossa sociedade.

Referências

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. Ministério da educação. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em 26/03/2016

CUNHA, A. M. O., KRASILCHIK, M. **A formação continuada de professores de Ciências**: percepções a partir de uma experiência. Ata da 23ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu: ANPED, 2000.

DEMO, P. **Pesquisa**: Princípio científico e educativo. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P.; **A educação na cidade**, São Paulo, Cortez, 7ª ed., 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo, Atlas, 5ª Ed, cap. 9, pag. 201, 2003.

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. e TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: Políticas, Estrutura e Organização, São Paulo, Cortez, 10ª ed., 2012.

MEC/CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>, Acesso em 10 de fevereiro de 2016.

PIMENTA, S. G.; GUEDIN, E.; (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um processo. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores**: saberes da docência e identidade do professor. In: PIMENTA, S.G. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES, E. C. Implicações do PIBID/UEPB na formação continuada de professores supervisores da Escola Estadual Hortêncio de Sousa Riberio. 3º Encontro de iniciação à docência da UEPB. Campina Grande- PB. 2013.

Agradecimentos

MEC/CAPES, PUC Goiás, SEDUCEGO